

# Congresso da Fenafar



## **Salvador sedia, pela primeira vez, o Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos**

**E**ntre os dias 13 e 15 de agosto acontece, no Portobello Hotel, em Ondina, o 6º Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos - Fenafar. Durante o evento, serão debatidas propostas políticas de interesse para profissão dos farmacêuticos e para a saúde. No mesmo pe-

ríodo, também acontece o 2º Simpósio Nacional de Assistência Farmacêutica, com a apresentação de trabalhos e discussões de temas científicos, promovido pela Escola Nacional dos Farmacêuticos.

*(Continua na pag. 4)*

### **Laboratórios Públicos**

*Sesab atende pedido de farmacêuticos e abre diálogo para a questão das análises clínicas*

**Pag. 6**

### **Entrevista**

*A sanitarista Ivonete Santos fala sobre os desafios no controle da meningite e da tuberculose*

**Pag. 7**

### **Sindifarma nos Bairros**

*Sindicato participa de ação social promovida pela Rádio Sociedade e oferece atendimento em saúde*

**Pag. 3**

## Caros Colegas,

Quero aqui, neste momento, conversar com vocês a respeito das suas prerrogativas como cidadão brasileiro, ciente das suas responsabilidades sociais. A escola nos forma como pessoa técnica, ciente do nosso fazer cotidiano, da nossa prática na área farmacêutica, mas não nos ensina, não nos direciona a ser cidadão brasileiro, exercendo diariamente a cidadania, nos fazendo um ser crítico, político e atuante no nosso meio de labor.

Por que esta preocupação? Porque nós não deveremos ser apenas senhor e aplicador deste conhecimento junto aqueles que de nós merecem o cuidado e atenção profissional, mas também merecem outras atenções, de lutas em prol da defesa de uma sociedade justa, dando a todos o direito de ter saúde e gozar de saúde.

Assim, nós, profissionais farmacêuticos, temos que atuar também em outras áreas, nos fazendo representantes do povo, através das nossas presenças em espaços que possibilitem defendê-los, lutar por melhores condições e dignidade de vida, de serviços e atenção à saúde que lhe é direito, ofertado pela Constituição Federal de 1988.

Cabe a nós ocuparmos os espaços que nos possibilite atuar, e é buscar este espaço a que me refiro agora. Em seus estados e municípios, busquem os Conselhos, sejam eles da Saúde, do Menor e do Adolescente, da Educação e outros, para se inserir junto a outros profissionais, outras pessoas na busca e na luta pelos direitos de uma população que espera que nós possamos retribuir, com o nosso conhecimento e com as nossas informações, fortalecer e desempenhar um papel que nos faça dignos enquanto cidadãos e enquanto profissionais.

Assim, dentro destes espaços, buscar uma ação política integradora, articulando-se a todos os membros para, juntos, construir um país mais justo e com uma participação social diversificada. Desta forma, podemos atingir os propósitos do controle social que nos cabe na gestão do estado e dos municípios onde vivemos e convivemos, e dizer "aqui se pratica cidadania".

Lutemos contra os piratas da liberdade social, para que possamos alcançar uma vida livre de angústias e de represálias à saúde, educação, a tudo.

*Eliane de Araújo Simões* - Presidente



## 50 anos do SINDIFARMA

Em setembro de 2009, o SINDIFARMA completa 50 anos. Desde a sua fundação, tem sido um importante instrumento de luta da categoria farmacêutica, na defesa de salários justos e condizentes com a importância da profissão, garantia de postos de trabalho dos nossos profissionais, com condições físicas e materiais para o desempenho das suas atividades, e na defesa da saúde da população e do Sistema Único de Saúde, com um atendimento de qualidade e dignidade.

Preocupado com questões importantes para os farmacêuticos e para a sociedade, o SINDIFARMA sempre esteve engajado em campanhas, ao lado de outras entidades do país, como a luta pela "Farmácia como Estabelecimento de Saúde". Vem atuando junto aos profissionais, oferecendo serviços de assessoria jurídica, banco de empregos e promovendo cursos de atualização e reciclagem. Também, participa de fóruns e congressos, buscando aplicações em prol da categoria.

Todos nós, trabalhadores, precisamos defender nossos direitos. Com o suporte dos Sindicatos, unimos as forças da classe para buscar melhorias e manter nossas conquistas. Filie-se ao SINDIFARMA. Preencha a ficha de inscrição abaixo ou em nosso site [www.sindifarma.org.br](http://www.sindifarma.org.br) e envie para a nossa sede, juntamente com o valor de R\$ 83,50 (oitenta e três reais e cinquenta centavos), referente à anuidade.

Quanto maior o número de membros, mais força teremos para exigir nossas reivindicações.

**SINDIFARMA**

## FICHA DE SINDICALIZAÇÃO



Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco - 6º andar - Sala 602  
 Salvador - Bahia - Cep. 40080-001 - Telefones (0xx71) 3266-0464 / 3266-6043  
[www.sindifarma.org.br](http://www.sindifarma.org.br) e-mail: [sindifarma@sindifarma.org.br](mailto:sindifarma@sindifarma.org.br)  
 CNPJ: 13.507.983/0001-07 FUNDADA EM 23 DE SETEMBRO DE 1959

NOME:	
Data de Nascimento:	Estado Civil:
R.G.:	CPF:
Nº CRF:	Formação:
Endereço:	
Complemento:	Bairro:
Cidade:	CEP:
Telefone fixo:	Telefone celular:
Email:	Data de Sindicalização:

Assinatura do Associado: \_\_\_\_\_



# IX Forró dos Farmacêuticos



**P**elo nono ano consecutivo, o Sindifarma realiza um grande forró, reunindo profissionais farmacêuticos, estudantes de farmácia e amigos numa alegre e descontraída confraternização. O IX Forró dos Farmacêuticos aconteceu no dia 5 de junho, numa animada prévia das festas em comemoração aos santos juninos. Aproximadamente 300 pessoas participaram da festa, que começou às 21 horas e seguiu madrugada adentro.

Sob o tema Saúde e tradição num forró tão bão!, a

noite foi animada, primeiro, pela banda Zumbumbê e, depois, pela For de Milho. Elas agitam o público com um repertório variado de músicas de artistas famosos e de autoria própria. Foi uma mistura xote, forró pé-de-serra e outros ritmos que embalam os farmacêuticos. A animação foi tão grande que houve até quadrilha improvisada. A decoração e o cardápio de comidas típicas ajudaram o pessoal a entrar no clima.

***A todos que contribuíram para o sucesso da festa e compartilharam desse momento especial, o Sindifarma dedica um caloroso agradecimento.***

## Sindifarma nos Bairros

**O** Sindifarma, em parceria com a Rádio Sociedade, levou à população do Nordeste de Amarelinha, na manhã de 29 de maio (sexta-feira), serviços e informações sobre saúde. A emissora, com a colaboração de outras 55 instituições, promove mensalmente o Sociedade nos Bairros, em diferentes bairros de Salvador. Durante os eventos, os moradores têm acesso a diversos atendimentos gratuitos.

Em sua primeira participação no projeto, o Sindifarma ofereceu à comunidade visitada orientação quanto à saúde e ao uso de medicamentos, com distribuição de cartilhas informativas, e prestou 109 atendimentos, incluindo verificação de glicemia e de pressão arterial. Os moradores também contaram com outros serviços, como emissão de documentos, orientação jurídica, aten-

dimento médico e odontológico, corte de cabelo etc.

Nos atendimentos realizados pelo Sindifarma, alguns dados preocupantes foram constatados. De acordo com o levantamento feito pela entidade, cerca de 70% da população local não procura qualquer tipo de atendimento de saúde com regularidade. Mesmo aqueles que já haviam detectado transtornos como diabetes e hipertensão arterial, não tinham o acompanhamento adequado aos problemas apresentados. A maior parte relatou dificuldade de acesso aos serviços de saúde na localidade. O levantamento feito através de questionário dirigido à população atendida, abrangendo adultos com idades que variavam de 22 a 90 anos.

Com a falta de acompanhamento, alguns pacientes, mesmo usando o medicamento indicado ao seu

problema, diagnosticado anteriormente, registravam índices elevados nos exames feitos no local. Metade das pessoas atendidas apresentavam, naquele momento, a medida máxima da pressão arterial acima de 13. Um senhor de 68 anos, por exemplo, apresentou 24x8 de pressão arterial. Outra moradora, de 62 anos, o exame de glicemia ficou acima de 300 mg/dl. Ambos foram encaminhados ao atendimento médico voluntário, presente no evento.

O Sociedade nos Bairros acontece sempre na última sexta-feira do mês, das 8 às 12 horas. Participe das próximas ações junto com o Sindifarma. Para ser voluntário, entre em contato pelo telefone (71)3266-0464 ou mande e-mail para [sindifarma@sindifarma.org.br](mailto:sindifarma@sindifarma.org.br).



# 6º Congresso da Fenafar acontece em Salvador

*Evento traz o 2º Simpósio Nacional de Assistência Farmacêutica*

O 6º Congresso da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) acontece neste mês de agosto, em Salvador. Pela primeira vez realizado na capital baiana, o evento ocorre num momento muito especial para a Federação, que comemora 35 anos, e para o Sindifarma, que completa 50 anos em setembro. Além do Sindifarma, outras entidades apóiam a realização do Congresso, como o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, a Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF), e a Escola Nacional dos Farmacêuticos, que promove concomitantemente o 2º Simpósio Nacional de Assistência Farmacêutica.

Durante o Congresso, serão debatidas propostas políticas de interesse para a profissão dos farmacêuticos e para a saúde, destacando-se a Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho, que garante aos trabalhadores a liberdade de decidir sobre suas organizações e a estabilidade no emprego, a necessidade de uma política salarial para a categoria, aprovação da moção de apoio ao substitutivo ao Projeto de Lei 4385/94, que dispõe sobre a Farmácia como Estabelecimento de Saúde e a construção de uma Política de Vigilância Sanitária que garanta melhores serviços e produtos à população. Atentos aos problemas específicos da região, os delegados baianos, eleitos na assembléia realizada no dia 13 de julho, apresentarão para debate questões que atendem demandas das áreas de análises clínicas e farmácias magistrais.

O 2º Simpósio Nacional de Assistência Farmacêutica, evento científico paralelo ao Congresso, será constituído de palestras e debates. O objetivo principal está em aprofundar discussões em torno de avanços da área, qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e campanhas estruturantes, como pelo Uso Racional de Medicamentos.

***“Faltam espaços democratizadores das relações trabalhistas, para que as reivindicações dos trabalhadores sejam discutidas.”***

## **Eliane Simões**

Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia – SINDIFARMA

**Noti - Pela primeira vez o Congresso da Fenafar será realizado aqui na Bahia.**

**Qual a importância, quais os reflexos que isso pode trazer para o nosso Sindicato e para a luta dos farmacêuticos do nosso estado?**

*Eliane - Receber um evento como este vai trazer a informação, o debate e a discussão para mais perto dos profissionais farmacêuticos baianos. Traz a oportunidade de uma maior participação e interação das questões referentes ao seu cotidiano. Acreditamos que esta participação trará para todos nós um maior envolvimento nas lutas abraçadas, farão com que os momentos de luta sejam ampliados e construídos conjuntamente.*

**Noti - Quanto à participação e à mobilização da categoria, quais as expectativas do Sindicato para o congresso e o simpósio?**

*Eliane - Acreditamos que no momento atual, em que o profissional farmacêutico tem o seu papel mais evidenciado, o mesmo sinte-se motivado à mobilização e à participação, tornando-as expressivas e determinantes na contribuição dos debates e formulação de propostas que possam colaborar para o crescimento da categoria.*

**Noti - Quais são os principais desafios que o Sindifarma tem enfrentado? Quais são as principais demandas da classe?**

*Eliane - Um dos principais desafios é recuperar a capacidade de mobilização na busca pela organização da classe trabalhadora farmacêutica, fazendo-a partícipe das lutas sindicais. Em relação às demandas, são várias. Fazer da farmácia um estabelecimento de saúde, qualificar a assistência farmacêutica prestada à população e a saúde do trabalhador, estão entre as principais. Há também o problema das condições de trabalho; atualmente, tem nos preocupado muito a fragilidade dos vínculos laborais, dos contratos precários e dos vínculos temporários, que suprimem os direitos trabalhistas. Os trabalhadores vivem*

*inquietações constantes, por conta das distorções que se processam no mundo do trabalho.*

**Noti - E como atendê-las? Como se dão as lutas do sindicato?**

*Eliane - As dificuldades para atender as demandas surgem a partir do momento em que os trabalhadores não atendem as convocações para participar*

*das assembléias e, também, pela ausência de canais de negociação. Faltam espaços democratizadores das relações trabalhistas, para que as reivindicações dos trabalhadores sejam discutidas. A dificuldade de constituir mesas de negociação acontece nas esferas públicas, estadual e municipal, e ainda nas negociações coletivas de trabalho com o setor privado, pois alguns patronais não contribuem para instituição de um processo regular de negociação. Mas continuamos em busca e novas conquistas e lutando para manter as que alcançamos no passado. ■*





**“...estão em curso tentativas de mudanças na estrutura sindical e dos direitos trabalhistas.”**

## **Célia Chaves**

Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos - Fenafar

**Noti - Está se aproximando o final desta gestão da Fenafar. Nestes três anos, o que a senhora destaca da atuação da entidade?**

**Célia** - Houve a continuidade de várias ações que já vinham sendo desenvolvidas pelas gestões anteriores e surgiram, também, novas demandas. Temos as questões relativas à organização dos trabalhadores, da estruturação dos sindicatos. Já há algum tempo estão em curso tentativas de mudanças na estrutura sindical e dos direitos trabalhistas. Coube-nos acompanhar a luta em defesa desses direitos que foram conquistados na Constituição. Essa é uma luta permanente da nossa Federação ao lado das outras entidades sindicais dos trabalhadores. Uma outra questão ligada à área profissional e que vem de várias gestões da Federação, desde a década de 90, foi a luta pela aprovação do PL 4385/94, o substitutivo do deputado Ivan Valente. Essa luta nos envolveu bastante com realização de muitas atividades, absorvendo muito da nossa energia e dos sindicatos, visando transformar a farmácia num estabelecimento de saúde. No Congresso que deu início a esta gestão, relançamos com força a campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde e estamos encerrando nosso mandato com a perspectiva de ver esse projeto votado depois de praticamente 15 anos de tramitação no Congresso Nacional. Essa foi outra grande luta que realizamos em torno da questão da Assistência Farmacêutica e da Saúde Pública. (...) E outra questão que atinge diretamente o nosso fazer farmacêutico, foi a luta contra as patentes pipeline, uma forma perversa de aplicação das patentes no Brasil que dificultou muito o acesso da população aos medicamentos, principalmente aqueles considerados essenciais para doenças como aids e câncer. Nós também estamos com a expectativa de terminar este mandato tendo êxito no nosso pleito de considerar essas patentes inconstitucionais, já que o tema está em tramitação no Supremo Tribunal Federal e, com isso, reverter todo um processo que sem dúvida foi muito nefasto para a Assistência Farmacêutica e para o acesso aos medicamentos. Essas foram lutas que tiveram uma repercussão grande não só para a categoria, mas para a sociedade em geral.

**Noti - O congresso da Fenafar é um espaço para a realização dos debates sobre esses temas políticos. Quais os assuntos em debate no congresso devem polarizar a discussão?**

**Célia** - Na questão política mais geral, sem sombra

de dúvida será a situação que vivemos hoje no mundo, de crise econômica gerada pelo capitalista, que tem repercussão também no Brasil. Sentimos isso em nosso dia-a-dia como e, na nossa profissão, sentimos o impacto da crise porque lidamos com produtos que sofrem muito com a incidência das questões econômicas. Também há o debate dos impactos da crise sobre o emprego dos trabalhadores brasileiros e, mais particularmente, dos farmacêuticos. Ai, aparecem as preocupações com as questões envolvendo as negociações salariais, a ameaça de não haver aumentos em função da crise, de termos mais dificuldade de lutar por reajustes adequados. Essa é uma situação para a qual nós temos que nos preparar, ou seja, como enfrentarmos um ambiente que talvez não seja tão favorável. Nas questões mais relativas à organização sindical, será importante a discussão do fortalecimento dos sindicatos para enfrentar esse cenário mais adverso. Temos alguns sindicatos que necessitam de



mais estruturação, do ponto de vista organizativo e também de sua mobilização, que precisam ampliar as filiações e a participação da categoria para conseguir ter força para enfrentar tudo isso. Essa é uma preocupação permanente nossa. Na questão da Assistência Farmacêutica, se até o congresso nós não tivermos aprovado o substitutivo do deputado Ivan Valente e ter uma lei que garanta o caráter da farmácia estabelecimento de saúde, essa com certeza será uma luta que teremos que manter, porque estamos próximos de ter uma conquista. Se o projeto for aprovado, inicia-se uma nova etapa dessa luta que é transformar a lei aprovada em realidade para garantir sua aplicação. Um outro aspecto que precisa ser posto em novo patamar é o desafio de qualificar a presença do farmacêutico na farmácia. Nossas ações devem se concentrar na qualificação desse profissional. E nisso vamos ter uma participação muito importante da nossa Escola dos Farma-

cêuticos, que está se fortalecendo e realizará junto com o nosso congresso o 2º Simpósio Nacional de Assistência Farmacêutica. A partir de agora temos que empreender muitos esforços nesse sentido. Devemos realizar, junto com outras entidades, um grande número de atividades de qualificação do profissional para atuar nos pontos de dispensação de medicamentos – tanto as farmácias privadas como também no setor público –, onde estamos ampliando a presença do farmacêutico e avançando na compreensão de que somos um profissional essencial nesse processo. No meu entender esse é um dos nossos grandes desafios.

**Noti - A Federação defende propostas no âmbito da Assistência Farmacêutica que atingem diretamente a sociedade, como mudar a forma como a farmácia se organiza e as novas regras para a propaganda de medicamentos. Como se dá a sensibilização da sociedade para esses temas?**

**Célia** - Em relação à propaganda é uma luta bastante difícil, porque ela é muito assimétrica, ou seja, se compararmos o poder da indústria na veiculação de propaganda e o bombardeio que elas realizam, com o nosso espaço para colocar a nossa opinião de que existe uma outra verdade sobre a questão do medicamento, realmente é uma luta muito difícil. Temos muita dificuldade de fazer uma contra-propaganda, digamos assim. Mas acho que temos avançado muito em fazer a população entender essas questões. O processo das Conferências de Saúde, a Conferência de Assistência Farmacêutica, em 2003, e toda a nossa participação no controle social, nos conselhos de saúde e em todas as instâncias – porque onde houver uma instância discutindo saúde e assistência farmacêutica, a Federação está lá dando o seu recado e procurando através daquelas lideranças atingir uma parcela da população. Outra forma de atingir a população é através do nosso próprio trabalho. Por isso, o profissional que hoje está na farmácia prestando uma assistência de qualidade, não só apenas vendendo e empurrando o medicamento para o paciente, mas oferecendo uma orientação adequada, está começando a fazer a diferença. As pessoas estão se dando conta de que é muito melhor ter essa orientação e procurar os locais onde hajam profissionais capacitados do que simplesmente ir num lugar mais barato, mais próximo de casa, de mais fácil acesso. Eu tenho percebido isso por relatos de colegas, que me dizem que mudaram de farmácia e os clientes estão indo atrás deles. Essa pode ser uma mudança pequena, mas é parte de um processo longo de trabalho. Não é algo massivo como a propaganda que atinge milhões de pessoas, é um trabalho mais de formiguinha, mas tem surtido efeito. ■

\*colaborou Renata Mielli, Comunicação da Fenafar

# Terceirização dos laboratórios na Saúde do estado

## Representantes da classe farmacêutica discutem terceirização das análises clínicas com secretário da Saúde

A terceirização de serviços públicos da saúde é uma constante preocupação do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Bahia – Sindifarma. Atentos à situação dos laboratórios de análises clínicas da Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) e a iminente mudança no regime de contratação do serviço em algumas unidades, o Sindifarma, em conjunto ao Conselho Regional de Farmácia (CRF), o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Estado da Bahia (Sindsaúde) e lideranças políticas do estado, busca do secretário da saúde Jorge Solla esclarecimentos quanto aos processos que serão aplicados na Bahia.

Em audiência ocorrida em 27 de julho, articulada pela deputada federal Alice Portugal, no prédio da Sesab, no Centro Administrativo da Bahia – CAB, representantes dos farmacêuticos estiveram reunidos com Solla, quando ficou acordado que, antes de efetivar a transferência da gestão dos laboratórios, a Sesab ouvirá os funcionários das entidades, incluindo hospitais, maternidades e pronto atendimentos. A intenção é promover um seminário, reunindo trabalhadores e o poder público, no qual serão apresentadas as realidades de cada organismo e discutidas as soluções caso-a-caso.

Participaram da reunião, com o secretário e o superintendente de Atenção Básica à Saúde Alfredo Boa Sorte, a Presidente do Sindifarma, Eliane Simões, e os diretores Ligia Barbosa, Edenia Socorro e Clóvis Reis. Também compareceram o Presidente do CRF Altamiro José, a secretária geral do Sindsaúde Inalba Fontenelle e, ainda, a deputada federal Alice Portugal e a vereadora Aladilce Souza, ambas do PCdoB baiano e que apóiam o pleito dos farmacêuticos.



O laboratório do Hospital Regional de Guanambi, que passou para a administração do estado em março, já é privado. De acordo com Solla, pelo menos quatro unidades de pronto atendimento em Salvador também terão seus laboratórios terceirizados. São as unidades localizadas nos bairros do Curuzu, Plataforma, Cajazeiras e Pirajá. “Estes PAs serão terã sua administração repassada ao município. O estado, hoje, suporta muitas das responsabilidades que deveriam estar nas mãos do município. Com laboratórios privados, a transição será facilitada e a secretaria municipal enquadrará, depois, as análises clínicas no modelo implantado para os seus serviços”, argumenta o secretário.

Solla também afirma que alguns ramos de entidades, como as maternidades, por exemplo, não precisariam de laboratórios próprios. Outro provável atingido pelo processo de privatização seria o Hospital Ernesto Simões que, atualmente, está sem laboratório no local. O secretário defende que uma unidade própria de

análises clínicas é necessária apenas onde há atendimento de emergências.

“Não é bem assim”, contrapõe a farmacêutica bioquímica Ligia Barbosa. “O atendimento de saúde da rede pública não pode sobrepor fatores, como rentabilidade, em detrimento da qualidade

e da humanização. É preciso disponibilizar e utilizar equipamentos de ponta e reunir uma equipe preparada e com boas condições de trabalho, mantendo o foco na precisão dos diagnósticos e na ampliação dos serviços oferecidos. Na lógica do setor privado, procedimentos com custos mais elevados deixam de ser ofertados, para que a lucratividade seja maior”, explica a diretora do sindicato.

Outro ponto a ser considerado é a relação entre a rapidez do diagnóstico e a eficiência do tratamento. O fato de que ter um laboratório de análises clínicas de prontidão e funcionando bem dentro da própria unidade de atendimento facilita e corrobora para a cura dos pacientes. “Nós acreditamos que os problemas dos laboratórios possam ser resolvidos através da gestão das unidades, mantidas dentro da estrutura do estado”, diz a deputada federal Alice Portugal. A vereadora Aladilce Souza complementa: “não é simplesmente mudando o gestor do hospital e comprando equipamentos que se resolvem os problemas. Reestudar os processos e incluir o trabalhador na reestruturação contribui para melhorar o serviço”.

O Sindifarma vai participar do diálogo entre o estado e os servidores, que ocorrerão quando da realização do seminário. “Muitos dos nossos colegas, inclusive servidores do estado, que nos reportam as dificuldades que encontram no seu ambiente de trabalho, preferem não se pronunciar publicamente, por medo de retaliações”, diz Eliane Simões, presidente do Sindifarma. “Por isso, vamos participar dessas discussões, intermediando e dando voz aos nossos colegas, para garantir que sejamos ouvidos em todas as nossas demandas”, afirma a presidente.



A deputada federal Alice Portugal e a vereadora Aladilce Souza, do PCdoB, participam da reivindicação dos farmacêuticos



# Ivonete Santos



A meningite meningocócica e a tuberculose permanecem, ano após ano, como grande preocupação para as autoridades sanitárias e os profissionais de saúde. Mesmo sendo totalmente curáveis, essas doenças ainda matam pessoas. Conforme dados do Boletim Epidemiológico da Sesab, no primeiro semestre de 2009, foram confirmados 535 casos de meningites no estado, com 62 óbitos. Em 2007, dados da SMS informam a cidade de Salvador registrou mais de 2 mil casos de tuberculose, acarretando 104 mortes. Os recursos estão disponíveis na rede pública, mas problemas, como preconceito, diagnóstico tardio, no caso da meningite, e abandono do tratamento, no caso da tuberculose, atrapalham o tratamento e a cura dos pacientes. Para falar dessas dificuldades e alertar a população quanto à necessidade de buscar ajuda nos postos de atendimento, o Notifarma entrevista Ivonete Santos, sanitarista do município de Salvador, do Distrito Sanitário Cabula/Beiru e farmacêutica da Superintendência de Assistência Farmacêutica, Ciência e Tecnologias em Saúde (Saftec), da Sesab.

## Há vacinas tanto para a meningite quanto para a tuberculose. Por que elas não são eficazes na prevenção dessas doenças?

Existem vários tipos de sorogrupos para a meningite meningocócica, sendo que cinco ocorrem com maior frequência. O Ministério da Saúde só recomenda a vacinação em caso de surtos e epidemias. As vacinas só imunizam por um período determinado, algumas por apenas seis meses, e não são eficazes se a infecção for de um tipo diferente. Por isso, as vacinas não estão disponíveis na rede pública. Quanto à vacina BCG, ela é extremamente importante porque é eficaz para a meningite tuberculosa e miliar, apesar de ser ineficaz para a tuberculose pulmonar. O bacilo pode se instalar em qualquer órgão e por isso existem vários tipos: óssea, ganglionar, miliar, pleural, renal, ganglionar etc., mas são menos frequentes. A mais comum é mesmo a pulmonar e a vacina é pouco eficaz.

## O número de ocorrências dessas doenças em Salvador pode ser considerado surto?

Não. Elas são doenças endêmicas e a manutenção do número de casos, mesmo que em níveis altos, se mantém sob controle. A tuberculose, por exemplo, tem apresentado decréscimo no coeficiente de incidência desde 2001. A diminuição de ocorrências é muito pequena, gradual e lenta, mas a tendência de queda é um bom sinal. Em Salvador, a maioria dos casos de meningite que temos registrado este ano é pelo Meningococo C. Estima-se que 10% da população seja portador assintomático, por isso uma das medidas de controle é realizar a quimioprofilaxia nos contatos. A bactéria se aloja na nasofaringe e pode ficar latente, e uma queda na resistência do organismo desse portador assintomático pode manifestar a doença.

## Ambas as doenças são curáveis e os tratamentos estão disponíveis no sistema público de saúde. Por que, então, a dificuldade em tratar as pessoas? Por que elas continuam matando?

No caso da tuberculose, o principal problema é o preconceito em relação à doença. O desconhecimento faz com que as pessoas não aceitem o que têm. Ficam com vergonha. O tratamento longo também dificulta a adesão e muitos pacientes desistem. Já para a me-

ningite, o diagnóstico tardio é que atrapalha. Muitas vezes, o doente faz algumas visitas aos postos de saúde sem ter o diagnóstico. Os sintomas são parecidos com os de outras doenças: febre, dor de cabeça e vômito em jato (os mais frequentes). É muito fácil confundir, sobretudo em crianças, que apresentam o quadro com frequência, ao contraírem outras infecções. E os profissionais de saúde, na assistência, algumas vezes não estão voltados para o problema da meningite, muitas vezes se inclinam para outros possíveis diagnósticos.

## Por que existe tanto preconceito em torno da tuberculose?

Porque sempre esteve relacionada às más condições de vida, à pobreza. Como é uma doença que se transmite pelas vias respiratórias, pelo ar, a população de baixa renda, em más condições de habitação e de alimentação, fica mais propícia. São geralmente várias pessoas que habitam o mesmo cômodo, em contato constante, e que não têm uma nutrição adequada, com o organismo pouco resistente. Assim como ambientes de confinamento como presídios, delegacias, que favorecem a transmissão, o estigma da doença também é um fator agravante. As pessoas têm vergonha de procurar atendimento médico quando acham que podem ter tuberculose. Por isso é tão importante a busca de sintomáticos respiratórios na população. Cada Distrito Sanitário de Salvador tem como uma das metas identificar, dentro da sua área de abrangência, os sintomáticos respiratórios, que corresponde a 1% da sua população. O foco das ações está nas visitas dos Agentes Comunitários de Saúde às residências e a abordagem aos pacientes que procuram os Postos de Saúde em busca de outras especialidades.

## A senhora também citou a desistência daqueles que começam o tratamento. O que torna a adesão tão difícil?

Imagine que a tuberculose é uma doença de fácil diagnóstico, totalmente curável, o tratamento é gratuito, os medicamentos são facilmente obtidos e a partir de 15 dias de tratamento não há mais transmissão. Não precisa suspender os medicamentos na gravidez ou por tratamento de outras doenças, como dengue, por exemplo. É absurdo constatar que ela

ainda mata. Um dos problemas é que o tratamento é realmente longo; são necessários seis meses para se chegar à cura. Mas logo nos primeiros dias o paciente tem uma melhora considerável; muitos acham que já estão bons e abandonam o tratamento por conta própria. Só que eles continuam doentes, transmitindo a doença e, agora, com a possibilidade de transmitir uma bactéria de uma cepa mais resistente aos medicamentos. A quantidade de medicamentos também é um problema considerado: são seis medicamentos que o paciente precisa utilizar todos os dias. Há também a possibilidade de efeitos colaterais, como náuseas e problemas gástricos. Com o passar do tempo, o mal-estar torna-se cansativo para alguns.

## Há como se contornar essa desistência?

Uma forma de se combater a desistência é o tratamento supervisionado, com o acompanhamento do uso do medicamento por um profissional de saúde, geralmente um agente comunitário. Mas os agentes encontram muitas dificuldades, principalmente a negativa do paciente em realizar o tratamento supervisionado ou a tomar os medicamentos prescritos. Quando o paciente decide que não quer mais se tratar, é necessário se fazer um trabalho de resgate desse paciente, conscientizando-o da importância de seguir com o tratamento.

## Como podemos prevenir a tuberculose e a meningite?

Como são doenças transmitidas pelas vias respiratórias, evitar aglomerados e manter os ambientes arejados é muito importante. Uma boa alimentação também é fundamental. Com a resistência do organismo elevada, as doenças encontrarão barreiras para se manifestar. Na presença de sintomas, é preciso buscar atendimento de saúde. Após iniciado o tratamento, o paciente não transmite mais a doença depois de 15 dias para a tuberculose e, para a meningite, apenas 24 horas. No caso da meningite meningocócica, é muito importante também a quimioprofilaxia das pessoas que tiveram contato direto com paciente. A quimioprofilaxia deve ser feita em até 48 horas, preferencialmente, e evita a ocorrência de casos secundários. Trabalhando nessa área há seis anos, nunca identifiquei um caso secundário de meningite. ■



### III Congresso Brasileiro sobre o Uso Racional de Medicamentos

Centro de Convenções do Ceará - Fortaleza - CE  
De 26 a 30 de outubro/2009

Informações:  
[www.congressourm.com.br](http://www.congressourm.com.br)  
e-mail: [congressourm@saude.ce.gov.br](mailto:congressourm@saude.ce.gov.br)



congresso brasileiro  
de farmácia homeopática  
da filosofia à gestão  
2009

Vacance Hotel - Águas de Lindóia - SP  
De 24 a 27 de setembro de 2009

Inscrições e informações pelo site:  
[www.abfh.com.br/VIICBFH](http://www.abfh.com.br/VIICBFH)  
E-mail: [abfh@relations.com.br](mailto:abfh@relations.com.br)  
Tel: (11) 5543-4142 / 5092-5643 / 5505-0247

26 SIMPOSIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA  
De 13 a 14 de agosto  
Salvador - BA  
Portobello Hotel - Ondina

A bandeira do farmacêutico é a saúde do Brasil  
13 a 15 de agosto de 2009  
Salvador - BA  
Portobello Hotel - Ondina  
6 CONGRESSO DA FENAFAR  
Federação Nacional dos Farmacêuticos



# JOURNAL Notifarma

Impresso Especial

9912224201 DR/BA  
SINDIFARMA  
CORREIOS

SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA BAHIA  
Av. Sete de Setembro, 88 - Ed. Barão do Rio Branco  
6º andar - Sala 602 - Salvador - Ba - Cep. 40080-001  
[www.sindifarma.org.br](http://www.sindifarma.org.br) / [sindifarma@sindifarma.org.br](mailto:sindifarma@sindifarma.org.br)

IMPRESSO